



RBO

REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA

www.rbo.org.br/



## Artigo Original

# Qualidade de Vida dos Médicos Ortopedistas do Mato Grosso do Sul

Marcelo Henrique de Mello<sup>1</sup>, José Carlos Souza<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Médico Ortopedista; Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

<sup>2</sup>Psiquiatra; Doutor em Saúde Mental, Universidade de Campinas (Unicamp), Campinas, São Paulo, Brasil; PhD

Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, Portugal; Professor, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Trabalho feito no Departamento de Pós-Graduação em Psicologia, área de atuação Práticas em Saúde, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

## INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

### Histórico do artigo:

Recebido em 21 de dezembro de 2011

Aprovado em 12 de abril de 2012

### Palavras-chave:

Qualidade de vida

Ortopedistas

Questionários

## R E S U M O

**Objetivo:** Avaliar a QV e suas implicações nos agentes promotores de saúde especializados em ortopedia. **Métodos:** Estudo quantitativo-descritivo, de corte transversal, com envio do questionário World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-100) e questionário sociodemográfico a 117 ortopedistas, com resposta de 29 médicos. Na análise estatística dos dados, foram aplicados três testes estatísticos distintos: o teste de Análise de Variância (Anova); o teste t de Student e o de correlação linear de Pearson. Os testes foram aplicados com uma confiabilidade de 95%. **Resultados:** Responderam ao questionário 29 ortopedistas, observando-se que as variáveis estudadas com relação aos domínios foram: idade e tempo de trabalho, onde há uma relação positiva com os domínios relações sociais e ambiente; domínio renda, que influencia positivamente nos domínios nível de independência e ambiente; e carga horária de trabalho, que influencia negativamente na dimensão psicológica. **Conclusão:** Os médicos ortopedistas apresentaram altos escores nos domínios do WHOQOL-100 e, em sua percepção, boa qualidade de vida, obtendo escores superiores em relação a outras profissões.

© 2013 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado pela Elsevier Editora

Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

## Quality of Life of Orthopaedist of South Mato Grosso

## A B S T R A C T

**Objective:** Evaluate QOL and its implications for health care providers specialized in orthopedics. **Methods:** In this quantitative, descriptive, cross-sectional study two questionnaires, World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-100) and sociodemographic, were sent to 117 orthopedic surgeons, with 29 doctor's response. Statistical analysis was performed using three different tests: Analysis of Variance (ANOVA), Student t-test, and Pearson's linear correlation. The tests were applied with a reliability of 95%. **Results:** Twenty-nine orthopedic

### Keywords:

Quality of Life

Orthopedics

Questionnaires

\*Autor para correspondência: Rua Theotônio Rosa Pires, 88, Campo Grande, MS, Brasil. CEP: 79004-340, telefone (67) 9981-6271.

E-mail: [josecarlossouza@uol.com.br](mailto:josecarlossouza@uol.com.br)

surgeons responded to the questionnaire. The studied variables regarding domains were age and employment duration, which have a positive relationship with the environment and social relationships domains; income, which positively influences the level of independence and environment domains; and workload, which negatively influences the psychological domain. *Conclusion:* Orthopedic physicians had high scores in the WHOQOL-100 domains and, in their perception, good quality of life had higher scores compared to other professions.

© 2013 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora

Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

## Introdução

Desde que o homem se reconhece como tal, ele sofre de problemas de saúde e, para tanto, busca soluções. Não são poucos os relatos de ações nesse sentido. Modernamente, o homem se institucionalizou, agrupando seus conhecimentos, e a busca desses, nas chamadas “escolas”, com a medicina não foi diferente: solitária nos tempos primórdios dos “médicos-filósofos”, empírica na sua grande parte, hoje ela se organiza em escolas, faculdades que viabilizam a milhares de jovens no Brasil e no mundo a possibilidade de ser médico. Lidar com a vida, com a morte e todas as doenças possíveis todos os dias.

O acesso facilitado à medicina e ao médico em geral, na sociedade, é um dos grandes avanços da medicina e provavelmente um dos motivos de preocupação dos médicos, já que, com essa proximidade, ele, como nunca, fica vulnerável à cobrança de cada vez mais acertos e cada vez menos erros. É impossível o exercício da medicina sem a consciência do bem e do mal, sem o desejo de servir, ser útil, ou sem o amor pelo ser humano. É uma ciência quando estuda o ser humano em seus aspectos biológicos e uma arte quando aplica seus conhecimentos em benefício do homem.<sup>1</sup>

No Brasil há hoje 180 escolas de medicina, que formam cerca de 15.500 médicos por ano, os quais irão se espalhar por todo o Brasil, muitos deles sem fazer qualquer outra especialização, em busca muitas vezes de estabilização econômica, essa uma das principais vantagens da profissão, ou pelo menos uma das vantagens mais celebradas.<sup>2</sup> Durante muitos anos, aqueles que procuravam a medicina quase sempre eram atraídos pela independência proporcionada pela profissão. Os médicos, como profissionais liberais, podiam desenvolver suas melhores habilidades e adaptavam seu trabalho de acordo com suas vidas e necessidades individuais, estilos de vida e personalidades. Mas atualmente, o médico profissional liberal está quase extinto, atuando defensivamente, preocupado em ser processado por eventual erro, observando a profissão dominada pelas seguradoras de saúde.<sup>3</sup>

No entanto, mostrou que, nos dias atuais, a estabilidade financeira, que antes era garantida aos que se formavam em medicina, não é mais acompanhada de um retorno salarial

satisfatório. Para obter uma condição financeira razoável o profissional acaba por sobrecarregar-se e submeter-se a diversos empregos e plantões, levando-o a uma deterioração técnica e de sua prática.<sup>4</sup>

Especificamente no caso dos médicos especialistas em ortopedia e traumatologia, após a formação básica de seis anos na escola de medicina, para obtenção do título de especialista em ortopedia e traumatologia, faz-se obrigatória uma especialização, com duração mínima de três anos, em serviços reconhecidos pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). Atualmente, esses são cerca de 155, formando aproximadamente 400 ortopedistas a cada ano. Após os três anos de residência médica credenciada, esses necessitam ainda passar por uma prova teórico-prática aplicada pela sociedade e, uma vez aprovados, poderão ser inscritos como “especialistas”.<sup>5</sup> Além de toda a espera, da ansiedade de se tornar médico, ainda têm de submeter-se a provas para ser considerados aptos e finalmente poder almejar a estabilização econômica e a satisfação de exercer sua profissão. No Estado de Mato Grosso do Sul existem 117 médicos especialistas em ortopedia e traumatologia<sup>6</sup> e, desses, 74 residem na capital e 43 no interior, sendo 113 homens e quatro mulheres. Muitos ainda, após receber o título de especialista em ortopedia e traumatologia, seguem estudando e aprimorando-se, já que a SBOT, além da ortopedia geral, reconhece hoje 12 subespecialidades: cirurgia de mão, cirurgia de coluna vertebral, cirurgia de joelho, cirurgia de pé e tornozelo, ortopedia pediátrica, ortopedia oncológica, cirurgia de ombro e cotovelo, osteoporose e doenças metabólicas, trauma ortopédico, artroscopia, cirurgia de quadril, reconstrução e alongamento ósseo.

A necessidade de cuidar-se é fundamental para que o profissional consiga exercer bem sua profissão, pois o cuidado é uma condição que resulta no bem-estar físico e mental, condições essas que possibilitarão o melhor cuidar de outrem. Essa preocupação com o bem-estar físico e emocional cada vez mais se torna parte do dia a dia, o que leva o nome de Qualidade de Vida (QV), e a preocupação com essa não é um fator restrito aos médicos, já que todas as profissões e estratos da sociedade hoje têm o mesmo pensamento, melhorar sua “qualidade de vida”.<sup>7</sup>

Alerta-se que os médicos, perante disfunções emocionais, não procuram ajuda, automedicam-se. Além disso, negligenciam as suas necessidades gerais quanto à saúde.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2718140>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2718140>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)